



**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
ENSINO NA EDUCAÇÃO BÁSICA
MESTRADO - PPGEEB
CENTRO DE ENSINO E PESQUISA APLICADA À EDUCAÇÃO**



UFG
UNIVERSIDADE
FEDERAL DE GOIÁS

CRISTINA BARBOSA BRAGA

***PAISAGEM GEOGRÁFICA, USO E OCUPAÇÃO DA PRAÇA DA MATRIZ
DE APARECIDA DE GOIÂNIA - GO***

GOIÂNIA

2025

CRISTINA BARBOSA BRAGA

**PAISAGEM GEOGRÁFICA, USO E OCUPAÇÃO DA PRAÇA DA
MATRIZ DE APARECIDA DE GOIÂNIA - GO**

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação (PPGEEB CEPAE) da Universidade Federal de Goiás (UFG).

Área de Concentração: Ensino na Educação Básica.

Linha de Pesquisa: Práticas escolares e aplicação do conhecimento.

Orientador: Dr. Glauco Roberto Gonçalves

GOIÂNIA

2025

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do
Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

Braga, Cristina Barbosa

PAISAGEM GEOGRÁFICA, USO E OCUPAÇÃO DA PRAÇA DA
MATRIZ DE APARECIDA DE GOIÂNIA - GO [manuscrito] / Cristina Barbosa
Braga. - 2025.

LIX, 59 f.: il.

Orientador: Prof. Dr. Glaucio Roberto Gonçalves.

Produto Educacional (Stricto Sensu) - Universidade Federal de
Goiás, Centro de Pesquisa Aplicada à Educação (CEPAE), Programa
de Pós-Graduação em Educação, Goiânia, 2025.

Bibliografia. Anexos. Apêndice.

Inclui siglas, mapas, fotografias, abreviaturas, gráfico, tabelas,
lista de figuras, lista de tabelas.

1. Paisagem geográfica. 2. produção do espaço. 3. raciocínio geográfico.
I. Gonçalves, Glaucio Roberto, orient. II. Título.

CDU 37



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

CENTRO DE ENSINO E PESQUISA APLICADA À EDUCAÇÃO

ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO



ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO E DO PRODUTO EDUCACIONAL

Aos vinte e seis dias do mês de março de dois mil e vinte e cinco, às 15 horas, por videoconferência, realizou-se a sessão pública de Defesa da Dissertação intitulada "UMA ANÁLISE GEOGRÁFICA DA PAISAGEM DA PRAÇA DA MATRIZ DE APARECIDA DE GOLÂNIA-GO" e do Produto Educacional intitulado "PAISAGEM GEOGRÁFICA, USO E OCUPAÇÃO DA PRAÇA DA MATRIZ DE APARECIDA DE GOLÂNIA-GO" pela discente CRISTINA BARBOSA BRAGA como pré-requisito para a obtenção do Título de Mestra em Ensino na Educação Básica. Ao término da defesa, a Banca Examinadora considerou a Dissertação e o Produto Educacional apresentados APROVADOS.

Área de Concentração: Ensino na Educação Básica.

Proclamado o resultado, o(a) Presidente encerrou os trabalhos e assinou a presente ata, juntamente com os membros da Banca Examinadora.

Prof. Dr. Glauco Roberto Gonçalves (PPGEEB/CEPAE/UFG) – presidente,

Profa. Dra. Adriana Olívia Alves (IESA-UFG) – membro externo,

Prof. Dr. Alexander Batista e Silva (UEG) – membro externo.

TÍTULO SUGERIDO PELA BANCA



Documento assinado eletronicamente por Glauco Roberto Gonçalves, Professor do Magistério Superior, em 29/04/2025, às 16:20, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.743, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por Adriana Olívia Alves, Professora do Magistério Superior, em 29/04/2025, às 16:45, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.743, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por Alexander Batista e Silva, Usuário Externo, em 29/04/2025, às 16:54, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.743, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador 5338522 e o código CRC DE0269A6.

Referência: Processo nº 23070.018142/2025-61

SEI nº 5338522

TIPO DE PRODUTO EDUCACIONAL

(De acordo com a Resolução PPGEEB/CEPAE Nº 001/2019)

Desenvolvimento de material didático e instrucional (propostas de ensino tais como sugestões de experimentos e outras atividades práticas, sequências didáticas, propostas de intervenção, roteiros de oficinas; material textual tais como manuais, guias, textos de apoio, artigos em revistas técnicas ou de divulgação, livros didáticos e paradidáticos, histórias em quadrinhos e similares, dicionários, relatórios publicizados ou não, parciais ou finais de projetos encomendados sob demanda de órgãos públicos);

Especificação: Sequência Didática

DIVULGAÇÃO

- ☐ Filme
- ☐ Hipertexto
- ☐ Impresso
- ☒ Meio digital
- ☐ Meio Magnético
- ☐ Outros. Especificar: ____

FINALIDADE PRODUTO EDUCACIONAL

Material didático que se destina ao ensino de paisagem geográfica a partir da compreensão da formação socioespacial da cidade de Aparecida de Goiânia, tendo como objeto de análise a Praça da Matriz; destinado a professores e alunos do 2º ano do Ensino Médio.

PÚBLICO ALVO DO PRODUTO EDUCACIONAL

Estudantes do Ensino Médio da Educação Básica.

IMPACTO DO PRODUTO EDUCACIONAL

O Produto Educacional apresenta

- ☐ **Alto impacto** – Produto gerado no Programa, aplicado e transferido para um sistema, no qual seus resultados, consequências ou benefícios são percebidos pela sociedade.
- ☒ **Médio impacto** – Produto gerado no Programa, aplicado no sistema, mas não foi transferido para algum segmento da sociedade.

<p><input type="checkbox"/> Baixo impacto – Produto gerado apenas no âmbito do Programa e não foi aplicado nem transferido para algum segmento da sociedade.</p>
<p align="center">Área impactada pelo Produto Educacional</p> <p><input checked="" type="checkbox"/> Ensino</p> <p><input checked="" type="checkbox"/> Aprendizagem</p> <p><input type="checkbox"/> Econômico</p> <p><input type="checkbox"/> Saúde</p> <p><input type="checkbox"/> Social</p> <p><input type="checkbox"/> Ambiental</p> <p><input type="checkbox"/> Científico</p>
<p align="center">O impacto do Produto Educacional é :</p> <p><input type="checkbox"/> Real - efeito ou benefício que pode ser medido a partir de uma produção que se encontra em uso efetivo pela sociedade ou que foi aplicado no sistema (instituição, escola, rede, etc.). Isso é, serão avaliadas as mudanças diretamente atribuíveis à aplicação do produto com o público-alvo.</p> <p><input checked="" type="checkbox"/> Potencial - efeito ou benefício de uma produção previsto pelos pesquisadores antes de esta ser efetivamente utilizada pelo público-alvo. É o efeito planejado ou esperado.</p>
<p align="center">O Produto Educacional foi vivenciado (aplicado, testado, desenvolvido, trabalhado) em situação real, seja em ambiente escolar formal ou informal, ou em formação de professores (inicial, continuada, cursos etc.)?</p> <p align="center"><input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não</p>
<p align="center">Em caso afirmativo, descreva essa situação</p> <p>O produto educacional foi vivenciado com 17 estudantes, do 2º ano do Ensino Médio, da escola da Rede Estadual de Goiás, intitulada Colégio Estadual Dom Pedro I, localizada na cidade de Aparecida de Goiânia - GO. A vivência teve duração de 6 momentos, com um total de 12 horas/aulas de 50 minutos.</p>

REPLICABILIDADE E ABRANGÊNCIA DO PRODUTO EDUCACIONAL

<p>O Produto Educacional pode ser repetido, mesmo com adaptações, em diferentes contextos daquele em que o mesmo foi produzido?</p> <p align="center"><input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não</p>
<p>A abrangência territorial do Produto Educacional, que indica uma definição precisa de sua vocação, é</p> <p align="center"><input type="checkbox"/> Local <input checked="" type="checkbox"/> Regional <input type="checkbox"/> Nacional <input type="checkbox"/> Internacional</p>

COMPLEXIDADE DO PRODUTO EDUCACIONAL

O Produto Educacional possui:

- ☐ **Alta complexidade** - O produto é concebido a partir da observação e/ou da prática do profissional e está atrelado à questão de pesquisa da dissertação/tese, apresenta método claro. Explica de forma objetiva a aplicação e análise do produto, há uma reflexão sobre o produto com base nos referenciais teórico e teórico-metodológico, apresenta associação de diferentes tipos de conhecimento e interação de múltiplos atores - segmentos da sociedade, identificável nas etapas/passos e nas soluções geradas associadas ao produto, e existem apontamentos sobre os limites de utilização do produto.
- ☒ **Média complexidade** - O produto é concebido a partir da observação e/ou da prática do profissional e está atrelado à questão de pesquisa da dissertação/tese. Apresenta método claro e explica de forma objetiva a aplicação e análise do produto, resulta da combinação de conhecimentos pré-estabelecidos e estáveis nos diferentes atores - segmentos da sociedade.
- ☐ **Baixa complexidade** - O produto é concebido a partir da observação e/ou da prática do profissional e está atrelado à questão de pesquisa da dissertação/tese. Resulta do desenvolvimento baseado em alteração/adaptação de conhecimento existente e estabelecido sem, necessariamente, a participação de diferentes atores - segmentos da sociedade.
- ☐ **Sem complexidade** - Não existe diversidade de atores - segmentos da sociedade. Não apresenta relações e conhecimentos necessários à elaboração e ao desenvolvimento do produto.

INOVAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

O Produto Educacional possui:

- ☐ **Alto teor inovativo** - desenvolvimento com base em conhecimento inédito.
- ☒ **Médio teor inovativo** - combinação e/ou compilação de conhecimentos pré-estabelecidos.
- ☐ **Baixo teor inovativo** - adaptação de conhecimento existente.

FOMENTO

Houve fomento para elaboração ou desenvolvimento do Produto Educacional?

☐ Sim ☒ Não

Em caso afirmativo, escolha o tipo de fomento:

- ☐ Programa de Apoio a Produtos e Materiais Educacionais do PPGEEB
- ☐ Cooperação com outra instituição
- ☐ Outro. Especifique: _____

REGISTRO DE PROPRIEDADE INTELECTUAL

Houve registro de depósito de propriedade intelectual?

☒ (X) Sim ☐ () Não

Em caso afirmativo, escolha o tipo:

☒ (X) Licença Creative Commons

☐ () Domínio de Internet

☐ () Patente

☐ () Outro. Especifique: _____

Informe o código de registro: link <http://creativecommons.org/licenses/by-nc/3.0/br/>

TRANSFERÊNCIA DO PRODUTO EDUCACIONAL

O Produto Educacional foi transferido e incorporado por outra instituição, organização ou sistema, passando a compor seus recursos didáticos/pedagógicos?

☐ () Sim ☒ (X) Não

Em caso afirmativo, descreva essa transferência

-

DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA DO PRODUTO EDUCACIONAL

O Produto Educacional foi apresentado (relato de experiência, comunicação científica, palestra, mesa redonda, etc.) ou ministrado em forma de oficina, mini-curso, cursos de extensão ou de qualificação etc. em eventos acadêmicos, científicos ou outros?

☒ (X) Sim ☐ () Não

Em caso afirmativo, descreva o evento e a forma de apresentação:

BRAGA, C.V. Vivências e experiências: uma análise crítica e reflexiva da paisagem na Praça da Matriz de Aparecida de Goiânia-GO. – Sessão de comunicação oral. IX Seminário de Dissertações do Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica (PPGEEB) Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação (CEPAE), da Universidade Federal de Goiás (UFG), realizado on-line, entre os dias 13 a 14 de fevereiro de 2023.

O Produto Educacional foi publicado em periódicos científicos, anais de evento, livros, capítulos de livros, jornais ou revistas?

() Sim (X) Não

Em caso afirmativo, escreva a referência completa de cada publicação:

REGISTRO(S) E DISPONIBILIZAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

Produto Educacional Registrado na Plataforma **EduCAPES** com acesso disponível no link:

<http://XXXXXX>

Produto Educacional disponível, como apêndice da Dissertação de Mestrado do qual é fruto,
na **Biblioteca de Teses e Dissertações da Universidade Federal de Goiás (UFG)**

(<https://repositorio.bc.ufg.br/tede/>).

BRAGA, Cristina Barbosa. **Paisagem geográfica, uso e ocupação da Praça da Matriz de Aparecida de Goiânia-GO**. 2025. 59 f. Produto Educacional relativo à Dissertação (Mestrado em Ensino na Educação Básica) – Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica, Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO.

RESUMO

Este Produto Educacional em forma de e-book apresenta, por meio de narrativas, os resultados de uma investigação sobre minha própria prática, desenvolvida durante o Mestrado Profissional em Ensino na Educação Básica do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação (CEPAE), da Universidade Federal de Goiás (UFG), entre os anos de 2021 e 2024, cujo produto final é a dissertação intitulada “Uma análise geográfica da paisagem da Praça da Matriz de Aparecida de Goiânia - GO”. Dessa forma, relato, analiso e compartilho minhas práticas e experiências a partir da estratégia didática das aulas de Geografia ministradas por mim. As narrativas de aulas foram inspiradas, principalmente, nos textos de Rosa e Kauer (2022) e Venturi (2018) e nas pesquisas sobre a cidade de Aparecida de Goiânia. A coleta de dados ocorreu durante o trabalho de campo em uma turma do 2º ano do Ensino Médio da Educação Básica, em uma escola da rede estadual de Aparecida de Goiânia - GO. Os dados foram obtidos por meio de questionário, aplicação de sequência didática, trabalho de campo, observação, participação, descrições e reflexões, apresentações orais e mural geográfico dos alunos com base nas atividades aplicadas e comentadas durante a intervenção. Por meio dos dados coletados, foi possível fazer um diagnóstico do conhecimento dos discentes sobre o conceito de paisagem e a formação socioespacial da cidade de Aparecida de Goiânia, suas vivências e experiências na Praça da Matriz. Para a intervenção pedagógica, elaborei seis planos de aula, cinco atividades e uma apresentação oral, a serem trabalhadas em 12 horas/aulas de 50 minutos cada, abordando os seguintes conceitos: paisagem, cidade, urbano e a formação socioespacial da cidade de Aparecida de Goiânia - GO.

Palavras-Chave: Paisagem geográfica. produção do espaço. raciocínio geográfico.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Lista de Figuras

Figura 1 - Figura sem nome	22
Figura 2 - Flor da árvore nativa brasileira Pequi	23
Figura 3 - Imagem do espaço visível	24
Figura 4 - Paisagem pictórica limitada pelo campo de visão e pela própria moldura da pintura	24
Figura 5 - Imagem de uma paisagem predominantemente rural (Estado de Minas Gerais, Brasil, 2004)	25
Figura 6 - O Lavrador de Café. Uma célebre pintura de Cândido Portinari	26
Figura 7 - Vista aérea de Aparecida de Goiânia	29
Figura 8 - Procissão em devoção à Nossa Senhora Aparecida, padroeira do município, na Praça da Matriz, na década de 1960	33
Figura 9 - Povoado de Aparecida em festividade religiosa na década de 1940	34
Figura 10 - Praça da Matriz Nossa Senhora em 12 de agosto de 2022	35
Figura 11 - Praça da Matriz Nossa Senhora Aparecida	35
Figura 12 - Praça da Matriz Nossa Senhora Aparecida	36
Figura 13 - Praça da Matriz – Projeto da Paróquia e Santuário Nossa Senhora Aparecida	36

Lista de Gráficos

Gráfico 1 - Crescimento populacional de Aparecida de Goiânia-GO	37
---	----

Lista de Mapas

Mapa 1 - Macrozoneamento em Aparecida de Goiânia – 2013	32
Mapa 2 - Distritos industriais de Aparecida de Goiânia – 2023	38

Lista de Quadros

Quadro 1 - Exemplos de fixos e fluxos	30
---------------------------------------	----

Lista de Tabelas

Tabela 1 – Porcentagem do crescimento populacional de Aparecida de Goiânia – GO	38
---	----

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 ÍNDICE SEQUÊNCIA DIDÁTICA	15
2.1 Sequência didática 1: paisagem geográfica, elementos visíveis e não visíveis	16
3 DETALHAMENTO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA: AULAS PREVISTAS, METODOLOGIA E ATIVIDADES	18
3.1 Paisagem geográfica	18
3.2 Cidade e urbano	19
3.3 Vivências e experiências, uso e ocupação da Praça da Matriz de Aparecida de Goiânia	20
4 TEXTOS E AS ATIVIDADES PARA O DESENVOLVIMENTO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA (REFERENTE ÀS AULAS 2, 3, 4, 5, 6)	21
4.1 Expectativas de aprendizagem relacionadas às atividades propostas	40
5 TRABALHO DE CAMPO NA PRAÇA DA MATRIZ	41
6 APRESENTAÇÃO DOS TRABALHOS DE CAMPO PELOS ALUNOS	45
7 AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA	46
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS	47
9 SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS E OUTRAS REFERÊNCIAS	49
REFERÊNCIAS	51
APÊNDICE A - INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS I	52
ANEXO - INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS II	55

1 INTRODUÇÃO

Este Produto Educacional foi estruturado em forma de sequência didática, a partir de pesquisas e reflexões sobre o ensino de Geografia, em especial, o ensino de paisagem geográfica, cidade e as vivências e experiências dos estudantes na Praça da Matriz de Aparecida de Goiânia - GO.

Faz parte dos estudos realizados durante o Mestrado Profissional em Ensino na Educação Básica do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação (CEPAE), da Universidade Federal de Goiás (UFG), cujo produto é a dissertação intitulada “Uma análise geográfica da paisagem da Praça da Matriz de Aparecida de Goiânia-GO”.

A sequência didática foi elaborada a partir das pesquisas bibliográficas e da coleta de dados realizada em uma turma do 2º ano do Ensino Médio de uma escola da rede estadual de Aparecida de Goiânia. A discussão dos conteúdos nos permitiu perceber a importância de estudar os conceitos de paisagem geográfica e cidade, relacionando-os com o cotidiano dos alunos na Praça da Matriz.

Foi realizada uma análise do questionário e das considerações dos participantes da pesquisa sobre seu conhecimento, vivências, experiências, uso e ocupação da Praça da Matriz. A metodologia utilizada pela professora-pesquisadora, embasada em uma construção de proposta do ensino de Geografia, foi constituída de seis momentos, sendo: duas aulas conjugadas, e uma sem ser conjugada, para o estudo dos conceitos; três aulas para visitar a Praça da Matriz; uma aula para o seminário, em que foi feita a apresentação do trabalho de campo; e uma para a avaliação, em um total de 12 horas/aulas de 50 minutos. Para o desenvolvimento das aulas, foram utilizados textos com os temas propostos, elaboração e apresentações com *slides*, três atividades escritas, trabalho de campo na Praça da Matriz e seminário com análise dos dados obtidos a partir do questionário aplicado aos frequentadores da Praça da Matriz, relacionando com os conteúdos ministrados em sala. Nosso objetivo era proporcionar aos estudantes do 2º ano do Ensino Médio instrumentos intelectuais que os tornassem capazes de refletir sobre a realidade do lugar e do global.

Na turma em que foi realizada a sequência didática do 2º ano do Ensino Médio, a maioria dos estudantes é composta por adolescentes, com uma faixa média de idade de 16 anos. A turma era de 26 alunos, mas apenas 17 quiseram participar da pesquisa. Dos que participaram, oito nasceram em Aparecida de Goiânia e nove eram originários de outros estados.

Aparecida de Goiânia é composta na sua grande maioria por migrantes, visto que os pais dos estudantes vêm de outros estados e cidades em busca de melhores condições de vida, o que se reflete na sala de aula. Em consequência disso, nem todos os alunos têm um laço afetivo com o lugar. Em contrapartida, na região central da cidade de Aparecida de Goiânia, cujo início se deu no entorno da Praça da Matriz, grande parte dos moradores é formada por pioneiros ou descendentes.

Espero que os discentes, ao conhecer os aspectos geográficos da paisagem e o modo de ocupação da Praça da Matriz, relacionando-os com suas vivências e experiências, possam associá-los ao processo de desenvolvimento socioespacial da cidade, de modo que esse conhecimento desperte neles um sentimento de pertencimento ao lugar.

O material das aulas foi pensado no sentido de estimular a construção de conhecimentos por parte dos estudantes, com expectativa de propiciar a eles elementos necessários para compreender a importância da paisagem geográfica, para analisar a cidade, observando os aspectos visíveis e não visíveis, possibilitando-lhes com isso adquirir o saber geográfico.

O objetivo dessa sequência didática é levar elementos que ajudem os estudantes do Ensino Médio a fazer análises que lhes permitam refletir sobre o significado de paisagem geográfica, tendo como objeto a Praça da Matriz de Aparecida de Goiânia, na perspectiva do seu cotidiano e suas práticas espaciais.

A expectativa de aprendizagem é que essa sequência didática, que contém um conteúdo acessível, possa contribuir para o ensino e aprendizado tanto de professores quanto de alunos e facilitar a análise das paisagens geográficas da cidade, bem como as práticas cotidianas dos discentes, auxiliando o ensino escolar voltado para o saber geográfico.

Os conhecimentos e habilidades dos conteúdos sobre paisagem geográfica e cidade proposto pela Secretaria Estadual de Educação de Goiás para o 2º ano do Ensino Médio são:

DC-GOEM (GO-EMCHS206B) Identificar os diferentes tipos de ocupação e produção do espaço geográfico, comparando entre os países desenvolvidos, os países emergentes e os países subdesenvolvidos para analisar a dinâmica da paisagem geográfica (urbana e rural) de acordo com o nível de produção econômica e social nos diferentes países e continentes no mundo. [...] conhecimento DO DC-GOEM, espaço geográfico e paisagem (DC-GOEM, 2021, p. 177).

Espera-se que os alunos adquiram as habilidades e conhecimentos citados ao concluir o curso, que eles possam relacioná-los com seu cotidiano, suas vivências e refletir sobre as formas

de apropriação e ocupação da Praça da Matriz, sendo capazes de utilizá-los como uma ferramenta útil em prol da mudança social, já que o estudo de Geografia

[...] consiste em proporcionar aos alunos a formação na perspectiva do cidadão, que busque sempre a justiça e a equidade social a partir do processo de reflexão crítica sobre os fenômenos e eventos espaciais em suas múltiplas e indissociáveis escalas de análise, isto é, considerando o que está próximo (local) e o longínquo (global) como partes de um todo indissociável (Straforini, 2018, p. 178).

Espera-se que essa sequência didática contribua com a formação dos alunos, tornando-os capazes de desenvolver um raciocínio geográfico que lhes possibilite fazer análise da paisagem, da cidade, bem como perceber a importância do uso e ocupação da Praça da Matriz e sua contribuição na formação socioespacial de Aparecida de Goiânia - GO, podendo ser cidadãos conscientes, críticos e reflexivos sobre os fenômenos do espaço do vivido e do mundo, sabendo se posicionar diante dos problemas e exercer seus direitos e deveres.

Palavras-Chave: Paisagem geográfica. produção do espaço. raciocínio geográfico.

2 ÍNDICE SEQUÊNCIA DIDÁTICA

A sequência didática se divide em seis momentos:

1) Paisagem geográfica

Aula 1 – Aplicação de questionário para diagnosticar as vivências dos alunos sobre a Praça da Matriz.

Aula 2 – Mediação do conteúdo sobre o conceito de paisagem.

2) Cidade e urbanização

Aula 3 – Vivências dos alunos na cidade.

Aula 4 – Mediação do conteúdo sobre cidade e urbano.

3) Vivências e experiências, uso e ocupação da Praça da Matriz de Aparecida de Goiânia-GO

Aulas 5 e 6 – Uso e ocupação da Praça da Matriz pelos estudantes e sua importância para a formação socioespacial do município de Aparecida de Goiânia.

4) Trabalho de campo na Praça da Matriz

Aula 7 – Revisão dos conteúdos trabalhados em sala de aula, paisagem geográfica, cidade, urbano e as transformações da Praça da Matriz.

Aula 8 – Observar e fotografar a paisagem geográfica da Praça da Matriz Nossa Senhora Aparecida.

Aula 9 – Aplicação do questionário aos frequentadores e comerciantes da Praça da Matriz.

5) Apresentação dos trabalhos de campo pelos alunos

Aulas 10 e 11 – Confecção e exposição dos cartazes e apresentação dos trabalhos.

6) Avaliação do desenvolvimento da sequência didática

Aula 12 – Avaliação do desenvolvimento da sequência didática.

Produto Educacional/Sequência didática/2º ano do Ensino Médio: Paisagem geográfica, cidade, urbano, vivências e experiências, uso e ocupação da Praça da Matriz.

Por: Cristina Barbosa Braga/2025.

Sobre a sequência didática: produzida como resultado do Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica PPGEED-CEPAE-UFG.

Professora: Cristina Barbosa Braga.

Orientador: Prof. Dr. Glauco Roberto Gonçalves.

Ano: 2º ano do Ensino Médio.

Unidade temática: formas de representação e pensamento espacial.

Objeto(s) de conhecimento: Espaço geográfico e paisagem.

Habilidade(s) da Base Nacional Comum Curricular (BNCC): (EM13CHS206) Analisar a ocupação humana e a produção do espaço em diferentes tempos, aplicando os princípios de localização, distribuição, ordem, extensão, conexão, arranjos, casualidade, entre outros que contribuem para o raciocínio geográfico.

Palavras-chave: Paisagem geográfica. Produção do espaço. Raciocínio geográfico.

2.1 Sequência didática 1: paisagem geográfica, elementos visíveis e não visíveis

A sequência didática 1 se divide em três momentos:

- 1) Diagnóstico do conhecimento dos alunos sobre paisagem geográfica;
- 2) Cidade e urbano;
- 3) Vivências e experiências, uso e ocupação da Praça da Matriz de Aparecida de Goiânia-GO.

Será apresentada uma sequência didática, com atividade sobre paisagem geográfica, relacionada às vivências e experiências do uso e ocupação dos discentes na Praça da Matriz.

No final das orientações dos três momentos, disponibilizamos as atividades propostas nas aulas para impressão e projeção em sala de aula. Serão expostas em seis aulas, no total de 50 minutos cada, que poderão ser ministradas pelo professor regente de Geografia de qualquer instituição escolar.

3 DETALHAMENTO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA: AULAS PREVISTAS, METODOLOGIA E ATIVIDADES

3.1 Paisagem geográfica

Aula 1 – Questionário para realizar o diagnóstico dos alunos sobre paisagem geográfica e as vivências na Praça da Matriz.

Aulas 2 e 3 – Mediação do conteúdo sobre o conceito de paisagem.

Aula 1 – Questionário para realizar o diagnóstico dos alunos sobre a paisagem geográfica e as vivências na Praça da Matriz.

Tempo sugerido: 50 minutos.

Materiais necessários: quadro branco e pincel ou quadro negro e giz, cópias do questionário, *datashow*.

Orientações para o professor:

Aula 1 – Apresentação da proposta e aplicação do questionário para realizar o diagnóstico sobre a paisagem geográfica e as vivências dos alunos na Praça da Matriz, com perguntas abertas e fechadas. Após a aplicação do questionário, o professor regente irá comentar com os alunos sobre as perguntas, incentivando a interação deles com o conteúdo a ser abordado. Nesse momento, os discentes poderão fazer os questionamentos e esclarecer suas dúvidas. Para isso, utilizamos as questões direcionadoras que se encontram no final das orientações.

Espera-se que as questões direcionadoras despertem a curiosidade dos estudantes, de modo que eles manifestem interesse em conhecer sobre o uso e ocupação da Praça da Matriz do município de Aparecida de Goiânia. O alcance desse objetivo poderá ser verificado por meio de suas respostas escritas e manifestações verbais. É de suma importância fazer o diagnóstico dos conhecimentos prévios dos alunos para enfatizar os aspectos mais relevantes e atingir os objetivos desejados de ensino-aprendizagem. Ao terminar a sequência didática, o professor regente poderá aplicar o mesmo questionário para avaliar o aprendizado.

Aulas 2 e 3 – Mediação do conteúdo sobre o conceito de paisagem

Tempo sugerido: 50 minutos cada aula.

Materiais necessários: quadro branco e pincel ou quadro negro e giz, e o texto “Paisagem geográfica: muito além do nosso campo de visão”, de Venturi (2018).

Orientações para o professor:

Primeiro, o professor entrega o texto “Paisagem geográfica: muito além do nosso campo de visão”, de Venturi (2018), para os alunos lerem e responderem às atividades propostas no texto. O intuito é que os alunos façam uma leitura antes de o professor regente mediar o conteúdo. Na última aula, havia-se comentado sobre paisagem geográfica, para que os alunos aprendessem sobre o conceito de paisagem e tivessem a possibilidade de fazer uma análise reflexiva sobre o espaço geográfico por meio da observação da paisagem no dia a dia.

Após a leitura do texto proposto e realizadas as atividades, o professor regente, por meio de um *datashow*, exibirá os *slides* com o texto e imagem para mediar o conhecimento sobre paisagem geográfica, com a participação dos alunos.

3.2 Cidade e urbano

Aula 3 – Vivências dos alunos na cidade.

Aula 4 – Mediação do conteúdo sobre cidade e urbano.

Aula 3 – Perguntas sobre as vivências dos alunos acerca da cidade

Tempo sugerido: 50 minutos para cada aula.

Materiais necessários: quadro branco e pincel ou quadro negro e giz, e o texto extraído do fascículo “Espaço urbano: região metropolitana de Goiânia” (Rosa; Kauer, 2022).

Orientações para o professor:

Fazer grupos entre os alunos e dividir o texto. Primeiro, discutir os tópicos do texto com o grupo, depois apresentar para toda a classe, contextualizando o conteúdo sobre cidade e urbano extraído do fascículo “Espaço urbano: região metropolitana de Goiânia” (Rosa; Kauer, 2022). Após a apresentação, pedir para responderem às atividades do texto, com o intuito de possibilitar o ensino e aprendizagem.

Aula 4 – Mediação do conteúdo sobre cidade e urbano

Após a apresentação dos alunos, o professor regente, com a participação da turma, promoverá discussões com perguntas norteadoras e, com o auxílio de um *datashow*, contextualizará o conteúdo sobre cidade e urbano extraído do fascículo “Espaço urbano: região metropolitana de Goiânia” (Rosa; Kauer, 2022).

3.3 Vivências e experiências, uso e ocupação da Praça da Matriz de Aparecida de Goiânia

Aulas 5 e 6 – Uso e ocupação da Praça da Matriz pelos estudantes e sua importância para a formação socioespacial do município de Aparecida de Goiânia.

Tempo sugerido: 50 minutos cada aula.

Materiais necessários: quadro branco e pincel ou quadro negro e giz, e o texto “O processo de construção e reconstrução da paisagem geográfica de Aparecida de Goiânia” (texto da autora).

Orientações para o professor:

O professor regente pedirá aos alunos que pesquisem sobre o município de Aparecida de Goiânia. No início da aula, perguntará o que eles aprenderam com a pesquisa, depois entregará o texto “O processo de construção e reconstrução da paisagem geográfica de Aparecida de Goiânia”, para que os alunos leiam em grupo e exponham o que compreenderam para a turma. O professor regente, com o auxílio de um *datashow*, poderá apresentar os *slides* para contextualizar o conteúdo e fazer as perguntas pertinentes.

Ao trabalhar o texto, esperamos que os alunos identifiquem as transformações da paisagem da Praça da Matriz Nossa Senhora Aparecida, e a importância dela como fonte de saber geográfico e de lazer para os estudantes e moradores no decorrer das décadas de sua existência.

Após a sequência didática 1, os alunos terão a oportunidade de fazer seus questionamentos e tirar suas dúvidas sobre o conteúdo. Com isso, esperamos que eles compreendam a importância da paisagem geográfica em sua análise do espaço na prática social local e global e percebam a importância da Praça da Matriz para o surgimento do município, conhecendo e refletindo sobre a praça e a cidade e as implicações para sua vida cotidiana particular e coletiva.

4 TEXTOS E AS ATIVIDADES PARA O DESENVOLVIMENTO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA (REFERENTE ÀS AULAS 2, 3, 4, 5, 6)

Questões relacionadas ao conceito de paisagem e à Praça da Matriz de Aparecida de Goiânia – GO.

1. O que você conhece sobre a história da Praça da Matriz de Aparecida de Goiânia:
 - a) Quando surgiu?
 - b) Como surgiu?
2. Para você, o que é paisagem?
3. Você costuma ir à praça? Se vai, do que mais gosta?
4. O que você observa quando vai à Praça da Matriz?
 - a) A Igreja Matriz Nossa Senhora Aparecida
 - b) Estátua do casal de doadores e fundadores do terreno, José Cândido de Queiroz e Maria Elias de Deus
 - c) A praça de alimentação
 - d) Os coqueiros
 - e) A casa da secretaria da paróquia
 - f) O ponto comercial e a lanchonete
 - g) A banca de revista
5. Cite duas coisas (construções, objetos e outros) que mais chamam sua atenção na praça? Por que elas chamaram sua atenção?
6. Algum(a) professor(a) do colégio em que você estuda já fez alguma visita pedagógica à Praça da Matriz? Se sim, qual? De qual disciplina? Comente um pouco sobre sua visita pedagógica à Praça da Matriz.
7. Caso nunca tenha feito visita pedagógica à Praça da Matriz, gostaria de fazer? O que gostaria de conhecer?

Paisagem geográfica: muito além do nosso campo de visão (Texto adaptado para fins didáticos). Luis Antonio Bittar Venturi

VENTURINI, L.A.B. Paisagem geográfica: muito além do nosso campo de visão. **Confins**, Revista Franco-Brasileira de Geografia, n. 38, 2018. Disponível em: <https://journals.openedition.org/confins/16282>.

Palavras-chave: Geografia, paisagem, campo de visão, inferências.

Figura 1 - Figura sem nome



Fonte: Venturi (2018)

A paisagem geográfica é concebida simplesmente como algo, ou mesmo como tudo o que nossa visão alcança ou que está no nosso campo de visão. Para um bom número de autores, paisagem inevitavelmente implica algo visível a nós. Como mostra Venturi (2018), “esse é o caso de alguns geógrafos britânicos, como Matthews e Herbert (2004), que definem a paisagem como ‘a expressão visível ou a ‘face’ da Terra’ (p. 217). Esse é também o caso de Park (2011), que considera a paisagem como ‘a extensão do cenário que pode ser visto a partir de um único ponto de vista’ (p. 251-252). Santos (1997), um geógrafo brasileiro, também afirma que, ‘precisamente, a paisagem é apenas a porção da configuração territorial que é possível alcançar com a visão’ (p. 83)”.

Entretanto, relacionar a paisagem com nosso campo de visão é uma visão empobrecida e limitada, à qual se opõem quatro contra-argumentos. Seguindo essa introdução do tema, faremos uma cuidadosa explicação de cada um dos contra-argumentos para, finalmente, chegarmos a algumas conclusões e apresentarmos uma definição mais apropriada de paisagem.

Primeiro contra-argumento

Afirmar que a paisagem é algo alcançado pela nossa visão transfere o foco que deveria incidir sobre o objeto para o observador e sua aptidão visual, sem precisamente definir o que é a paisagem. O que “uma porção da configuração territorial” significa exatamente? Ademais, essa definição reduz mecanicamente a paisagem à capacidade dos nossos órgãos sensoriais de visão, como se nossos olhos fossem apenas um instrumento ótico. E se nós girássemos nosso rosto um pouco para a direita ou para a esquerda? Coisas que estavam ao nosso campo de visão e, portanto, eram compreendidas na paisagem, não estariam mais? As definições citadas anteriormente reduzem a paisagem a algo similar a uma pintura de natureza morta pendurada em uma parede, na qual apenas a aparência prevalece. Como resultado, a própria paisagem fica desvalorizada ao lidarmos apenas com a sua aparência, em detrimento de seu conteúdo e de sua dinâmica.

Segundo contra-argumento

Em segundo lugar, conceber a paisagem como “uma porção de uma área que é visível a nós” não define coisa alguma. O que realmente está sendo visto? Qualquer coisa? Se assim for, poderíamos dizer que uma porção do céu é uma paisagem, uma vez que está no nosso campo de visão, ou uma bactéria que enxergamos através das lentes de um microscópio, ou mesmo uma simples planta onde vivem diferentes insetos. Assim, tal definição acarreta um significativo problema de escala, o que pode prejudicar a análise geográfica. *A priori*, qualquer objeto ou conjunto de objetos que se encontram em nosso campo de visão em qualquer escala poderia ser concebido como paisagem, de acordo com a definição que aqui questionamos.

Figura 2 - Flor da árvore nativa brasileira Pequi



Fonte: Venturi (2018)

Figura 3 - Imagem do espaço visível



Fonte: Venturi (2018)

Estas imagens seriam “paisagens” apenas porque estão em nosso campo de visão?

Terceiro contra-argumento

O terceiro contra-argumento pode ser considerado como resultado do anterior. Enquadrar a paisagem num campo de visão representa uma postura autocentrada do observador em relação ao objeto, que deveria ser o foco da definição. Essa perspectiva arbitrária remete-nos à paisagem de significado pictórico, como um cenário visto através de uma janela ou uma pintura. Esse fato gera um problema metodológico, uma vez que coisas, fatos ou objetos em um quadro podem ser consequências de ou derivados de coisas, fatos ou objetos que estão fora do quadro.

Figura 4 - Paisagem pictórica limitada pelo campo de visão e pela própria moldura da pintura



Fonte: Venturi (2018)

Nem a moldura do quadro, nem o campo de visão: a paisagem geográfica deve ser definida por uma decisão analítica obtida por meio de uma análise objetiva, como veremos na conclusão desse artigo.

Quarto contra-argumento

Considerar apenas os aspectos visíveis limitados por nosso campo de visão leva-nos a negligenciar os aspectos invisíveis da paisagem. Esse fato causará a subutilização de uma importante ferramenta do método científico: a inferência. Muitos aspectos invisíveis da paisagem estão presentes nela, e os geógrafos devem estar cientes disso.

Apenas a partir de inferência é que definimos paisagem como um resultado de múltiplas interações entre componentes físicos, biológicos e humanos. A ilustração abaixo (Figura 5) exemplifica melhor esse contra-argumento.

Figura 5 - Imagem de uma paisagem predominantemente rural (Minas Gerais, Brasil, 2004)



Fonte: Venturi (2018)

Considerando a paisagem como um todo, resultado de um permanente processo de interação entre seus componentes (clima, vegetação, solo, hidrologia, formas de relevo, geologia e intervenções humanas), podemos estar cientes da existência de elementos que não estão em nosso campo de visão. Por exemplo, na imagem acima, o clima não é observável, nuvens e luz solar estão fora do nosso campo de visão. Entretanto, com base em uma definição que considera não apenas a aparência, mas também a dinâmica, podemos “ver” o clima por meio das características de outros elementos e até afirmar que se trata de um clima tropical. Alguns elementos da vegetação, como as palmeiras, as bananeiras e, ao mesmo tempo, a ausência de coníferas, revelam que o clima é quente e úmido. Isso é sustentado pela convexidade das vertentes dos morros associada aos bem-selecionados depósitos coluviais de sedimentos, cuja ocorrência é muito mais provável em climas quentes e úmidos. Os tetos pouco

inclinados das casas também indicam a ausência de neve. Adicionalmente, temos um alto grau de certeza a respeito das rochas sem de fato vê-las, apenas devido às formas de relevo. Áreas serranas são geralmente compostas por rochas ígneas (enquanto áreas sedimentares são predominantemente aplanadas devido às camadas horizontalizadas de sedimentos). Podemos ainda prever algumas situações apenas pela observação de alguns aspectos ou indicadores da presente imagem. Essa paisagem mostra-nos um alto risco de deslizamento de terra. O corte na base dos sedimentos coluviais (do lado esquerdo da imagem), associados a um clima tropical, que concentra chuva em um curto período de tempo, indica que essa área está sob um alto risco de fortes deslizamentos de terra, ameaçando a comunidade rural.

Em resumo, podemos “ver” muitos aspectos da paisagem por meio de inferências, com base em aspectos visíveis que atuam como indicadores dos invisíveis. Portanto, conhecendo os componentes da paisagem e de suas dinâmicas (o que não é obtido pela simples aceitação da paisagem enquanto “aquilo que nosso campo de visão alcança”), geógrafos podem alcançar a sua essência, considerando igualmente importantes tanto os aspectos visíveis como os invisíveis.

Figura 6 - O lavrador de café, célebre pintura de Cândido Portinari



Fonte: Venturi (2018)

Apesar de esta imagem estar emoldurada, podemos explorar os conteúdos e as interações dessa paisagem, ou melhor ainda, suas dinâmicas. O homem negro, a forma como está vestido e a extensão da plantação nos permitem inferir que se trata de uma paisagem tropical, o que é endossado pela coloração vermelha do solo, as colinas convexas e suaves e

também a alta densidade de nuvens. Além disso, o desmatamento é claramente um processo em curso. Indo um pouco além e aprofundando a análise dos aspectos humanos, podemos inferir que essa paisagem representa um país pobre, com alta concentração de riqueza (desigualdade), economicamente baseado em monocultura de exportação, injustiça social, tal como acontecia na época da escravidão. Ademais, os objetos técnicos representados nesta imagem tornam o tempo histórico mais preciso. A enxada, notavelmente exibida em primeiro plano, e a locomotiva a vapor atrás (à esquerda) nos dão a certeza de que essa paisagem retrata uma colônia do século XIX. Se fosse possível mover e ampliar o nosso campo de visão, provavelmente veríamos outros objetos, tais como a casa-grande, a senzala, animais de criação, um silo, uma estação de trem, talvez um porto etc. Todos esses novos objetos poderiam ser inferidos a partir dos objetos visíveis que estão retratados na moldura, convencendo-nos de que molduras e bordas devem ser flexíveis, fluidas e porosas para um melhor entendimento da paisagem geográfica.

Conclusões

Um conceito adequado e a sua definição (enquanto explicação do conceito) deveriam esclarecer o que é paisagem, do que é formada e, sobretudo, como funciona. A paisagem não deve ser vista somente como uma imagem que descreve um momento, mas como uma história derivada de múltiplos processos que podem ser identificados pelos traços ainda indetectáveis de seu passado.

O que é paisagem?

A paisagem descreve uma história derivada de um número de processos que podem ser interpretados pelos traços ainda identificáveis de seu passado.

“Paisagem pode ser entendida como compreendendo três camadas primárias sobrepostas – física, biológica e cultural” (Gray, 2009, p. 265).

Huggett e Perkins (2004) identificaram a paisagem como forma, processo e significado.

O geógrafo brasileiro Carlos A. F. Monteiro foi muito além ao definir a paisagem a partir da sua composição, de sua dimensão e do seu modo de funcionamento. Para Monteiro, paisagem

É uma entidade espacial delimitada segundo um nível de resolução do geógrafo (pesquisador) a partir dos objetivos centrais da análise, de qualquer modo, sempre resultante da integração dinâmica, portanto instável, dos elementos de suporte e cobertura (físicos, biológicos e antrópicos) expressa em partes delimitáveis infinitamente, mas individualizadas através das relações entre elas que organizam um todo complexo (Sistema), verdadeiro conjunto solidário e único, em perpétua evolução (Monteiro, 2000, p. 39).

Essa definição é muito mais complexa, pois revela tudo o que precisamos saber sobre a paisagem: composição, dimensão e dinâmica.

A paisagem enquanto categoria, ou superconceito, é definida por Monteiro como segue:

O que é paisagem? É um conjunto integrado em perpétua evolução.

Como funciona: dinâmico e instável.

Método: Sistêmico.

O conceito de paisagem de Humboldt compreende-a como um sistema integrado e dinâmico que funciona sob leis naturais.

Atividade

a) Cada lugar tem uma paisagem única. Como se dá a construção das paisagens geográficas?

b) A partir do texto, o que você compreende sobre paisagem geográfica?

c) O que você entende por paisagem no campo do visível e do não visível? Dê exemplo.

d) Qual a importância da paisagem geográfica para a compreensão da realidade socioespacial de uma cidade?

Em sala de aula, o professor regente, com o auxílio de um *notebook* e um *datashow*, apresentará aos alunos os *slides*, auxiliando-os na compreensão das questões. É importante que haja um momento para eles tirarem as dúvidas e exporem o que compreenderam.

Espaço urbano: região metropolitana de Goiânia (adaptado para fins didáticos)

ROSA, Alda Maria Araújo Torreal; KAUER, Inez Maria Milhome Viana

ROSA, A.M.A.T.; KAUER, I.M.M.V. (Orgs.) **Espaço urbano**: região metropolitana de Goiânia. 2. ed., rev. e atual. Goiânia: C&A Alfa Comunicação, 2022. (Coleção Aprender com a Cidade). Disponível em: <https://lepeg.iesa.ufg.br/p/9776-fasciculos>. Acesso em: 14 out. 2023.

Converse comigo!

Quando você ouve falar em cidade, o que você pensa? Quais as primeiras imagens que aparecem em sua lembrança relacionadas a essa palavra? Observe a Figura 7 e veja se tem a ver com o que você pensou. Você já deve ter constatado que a cidade é bastante complexa.

Figura 7 - Vista aérea de Aparecida de Goiânia



Fonte:

https://www.google.com.br/search?q=fotos+da+cidade+de+aparecida+de+goi%C3%A2nia&sca_esv= . Acesso em: 27 nov. 2023.

A cidade pode ser compreendida como uma aglomeração de pessoas e objetos, e seu arranjo interno é construído a partir da organização da vida e daquilo que é produzido no lugar.

Utilizando como referência o estudo da cidade, a partir de sua dinâmica interna, é necessário compreender quais são os elementos básicos que a constituem: a produção, a circulação e a moradia.

A **PRODUÇÃO** da cidade diz respeito à maneira como ocorre o desenvolvimento da vida das pessoas, às várias atividades que elas desenvolvem em seu dia a dia. Refere-se também à produção econômica, isto é, às atividades diretamente produtivas, como as indústrias, o comércio e a prestação de serviços.

A **CIRCULAÇÃO** diz respeito ao deslocamento, ao trânsito, ao transporte das pessoas e daquilo que elas produzem (informações e mercadorias). É necessário que haja uma circulação de pessoas e objetos para que a vida na cidade possa ocorrer.

Os fluxos e fixos na Geografia

Milton Santos (1926-2001) foi um importante geógrafo brasileiro que, dentre muitas teorias e conceitos, desenvolveu a ideia de fixos e fluxos. Os fixos correspondem a todo elemento (ruas, postes etc.) anexado no espaço, enquanto os fluxos correspondem à circulação (movimento) de pessoas, informação, dinheiro, dentre outros.

Exemplos de fixos e fluxos:

Quadro 1 - Exemplos de fixos e fluxos

Fixos	Fluxos
Rodovias	Trânsito de veículos
Moradias (casas, prédios etc.)	Circulação diária dos moradores
Hospitais, postos de saúde, UPAs	Movimentação de pacientes e profissionais da saúde
Torres de telecomunicações	Fluxos de informações

Fonte: A autora.

A **MORADIA** refere-se às diferentes habitações no mesmo tempo e espaço (cidade), cuja apropriação explica-se pela capacidade de se pagar por elas e pelos equipamentos e serviços coletivos disponíveis em suas imediações. É nesse sentido que se percebem nas cidades diferentes tipos de moradia.

No Brasil, a urbanização foi um processo culminante entre as décadas de 1940 e 1970, quando a população residente nas cidades se tornou mais numerosa que a rural. A partir daí, ocorreu um aumento significativo da taxa de urbanização da população brasileira. As principais causas do elevado índice de pessoas vivendo em cidades foram a expansão da pecuária e da agroindústria (essas atividades usam modernas tecnologias, que dispensam o emprego de mão de obra braçal em larga escala), a concentração da propriedade rural, o difícil acesso à terra, a atração exercida pela cidade sobre a população rural, o próprio crescimento vegetativo da população urbana etc. Após os anos de 1980, predomina no Brasil a saída da população das pequenas para as grandes cidades. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, s.d.), aproximadamente 85% da população brasileira vive na área urbana. Essa também é a realidade dos municípios que compõem a Região Metropolitana de Goiânia e dos maiores municípios do estado de Goiás.

As cidades surgem e se modificam ao longo do tempo. Elas são resultado da história dos povos e se constituem com o desenvolvimento das sociedades. Conhecer a história das cidades também é importante para saber por que ela passou por modificações quais foram essas, pois elas nem sempre foram do jeito que são agora. Essas modificações vão marcando a paisagem urbana. Você conhece a história da sua cidade? Sabia que, ao observar a paisagem de sua cidade, você pode identificar alguns aspectos dessa história?

A paisagem urbana é o conjunto de formas de um espaço, sendo constituída de elementos humanos e naturais. É a partir dela que se percebe a transformação da cidade pela ação dos seus habitantes. A paisagem também é subjetiva, pois pode ser percebida por meio dos objetos e suas disposições, analisadas a partir dos sentidos e das ações dos cidadãos e seus movimentos.

Agora pense na paisagem ao seu redor. O que você vê? Lembre-se que a paisagem não é formada apenas por elementos físicos como a vegetação, a hidrografia, o relevo ou por aquilo que é bonito. Pense também nos elementos presentes nessa paisagem e que você não vê (cheiros, sons, ideias, sentimentos, história). Você já tentou perceber o significado e o sentido desses elementos da paisagem?

Conheça agora um pouco mais sobre alguns dos municípios da nossa Região Metropolitana. Você deve conhecer ou já ter ouvido falar em Aparecida de Goiânia, Trindade e Senador Canedo. Esses são exemplos dos municípios mais populosos que integram a Região. Aparecida de Goiânia localiza-se ao sul da capital, é um município que possui diversos bairros interligados com Goiânia, embora tenha criado suas centralidades próprias, muitas vezes, articuladas com o desenvolvimento urbano da capital. O centro antigo de Aparecida ainda guarda aspectos interioranos, diferentemente dos bairros que fazem divisa com os setores da porção sul de Goiânia. Nesses bairros, foram surgindo importantes centros e eixos de atividades econômicas, a exemplo da Avenida Rio Verde, onde se encontram o Buriti Shopping, concessionárias de automóveis, grandes lojas comerciais, além do setor imobiliário intenso, perceptível nas edificações verticais.

Aparecida de Goiânia enfrenta problemas de diversas ordens. Deficiências no transporte, emprego, saúde, moradia, lazer etc. são alguns dos desafios a serem superados pelo município.

Mergulhando no tema!

Você sabia que não podemos considerar cidade, espaço urbano e município como sendo a mesma coisa?

Pense a cidade como sendo a forma, o concreto, os arranjos que resultam das relações sociais produzindo espaço.

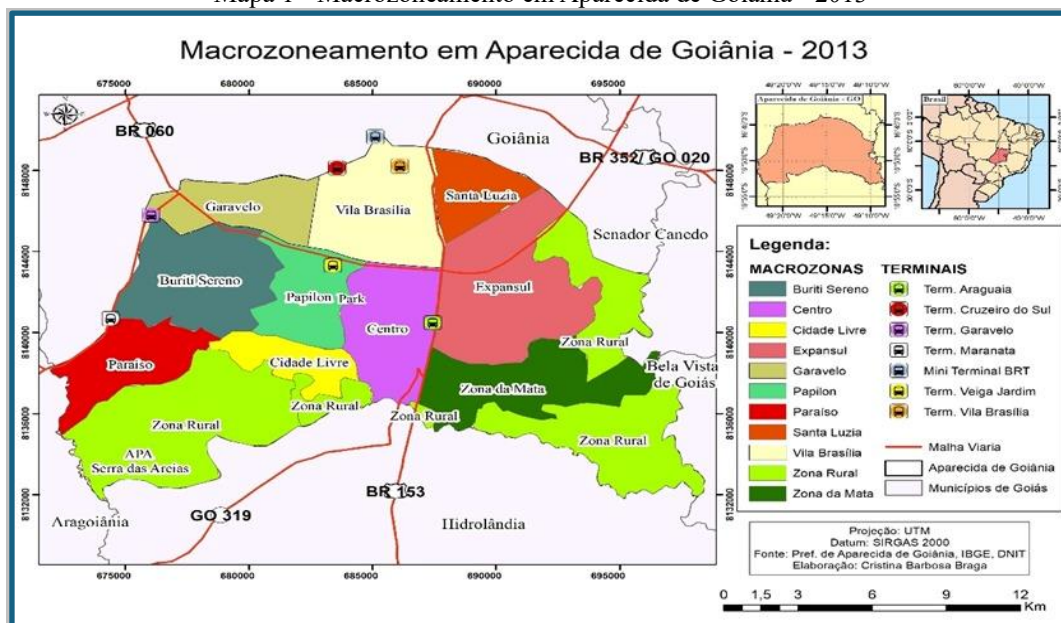
O espaço urbano, por sua vez, pode ser entendido como a dinâmica das pessoas que dá sentido e vida à cidade, ou seja, as relações sociais produzindo espaço. Contudo, é válido

ressaltar que não se pode fazer uma separação absoluta entre espaço urbano e cidade, pois um se concretiza no outro.

Já o município é o núcleo político-administrativo, que tem uma delimitação formal. É, hierarquicamente, a menor unidade territorial dentro da estrutura de um país, estando abaixo das unidades federativas (estados). Portanto, trata-se de uma definição administrativa.

O município, então, diz respeito ao conjunto das áreas urbanas e rurais pertencentes ao controle de uma cidade, a qual é a sede da administração municipal. Por esse motivo, os termos “cidade” e “município” são utilizados como sinônimos, embora não seja o correto, já que também o rural faz parte do município. Observe no Mapa 1 a área urbana e rural do município de Aparecida de Goiânia-GO.

Mapa 1 - Macrozoneamento em Aparecida de Goiânia - 2013



Fonte: Elaborado pela autora.

Ao longo do tempo, percebem-se as modificações que ocorrem nas cidades, representadas pela expansão urbana, que é a área de seu crescimento. O arranjo espacial da cidade exige ajustes. Por isso, planeja-se o seu uso e ocupação. É o zoneamento urbano que define os bairros residenciais, industriais e comerciais, como forma de equilibrar a cidade, evitando o crescimento desordenado. Todavia, a realidade urbana é complexa e contraditória, palco do jogo de forças políticas e econômicas, em que nem sempre a legislação é respeitada.

Texto: O processo de construção e reconstrução da paisagem geográfica de Aparecida de Goiânia

Texto: Da autora, resumo referente à dissertação

Aparecida de Goiânia teve seu início em 1922, com a doação de patrimônio (terra) para a Mitra Arquidiocesana de Goiás (Mello, 2002). Os doadores foram os fazendeiros José Cândido de Queiroz, Abrão Lourenço de Carvalho e Antônio Barbosa Sandoval e suas respectivas esposas. No primeiro momento, foi instalado o cruzeiro e celebrou-se a primeira missa campal, no dia 3 de maio. Dias depois, foi construído o rancho de palha, onde se erigiu a Igreja Matriz Nossa Senhora Aparecida. No dia 11 de maio de 1922, foi realizada a primeira comemoração festiva, dando início à cidade.

Esse processo de doações de terras para a Igreja Católica é denominado de patrimônio, que dava origem a “[...] uma pequena aglomeração urbana em zona rural. [...] Trata-se [...] de embriões de cidades surgindo em meio rural em decorrência de movimentos e fluxos espontâneos, ou dirigidos, de ocupação e organização do espaço” (Barbosa; Teixeira Neto; Gomes, 2005, p. 72).

O patrimônio são terras doadas pelos fazendeiros para o santo de sua preferência (Igreja). Essa doação não era feita só pela motivação da fé, mas essencialmente para que mais tarde ocorresse uma especulação imobiliária, ao fazer loteamento no meio rural (Barbosa; Teixeira Neto; Gomes, 2005).

Na Figura 8, pode-se observar a procissão em devoção à padroeira do município, Nossa Senhora Aparecida, realizada na Praça da Matriz, na década de 1960, e ao fundo as casas construídas no modelo arquitetônico daquela época.

Figura 8 - Procissão em devoção a Nossa Senhora Aparecida, padroeira do município, na Praça da Matriz, na década de 1960



Fonte: Nilda Simone (Acervo).

Aparecida de Goiânia, no início, era uma cidade pacata, com casas em volta da Praça da Igreja da Matriz, que ficavam fechadas a maior parte do ano. Os proprietários das casas eram

donos de fazendas, onde moravam, e, na sua grande maioria, só vinham para a cidade nos períodos das festividades. A maioria da população mais pobre morava nos arredores, em casebres.

O espaço geográfico está em constante construção e reconstrução e, de acordo com as necessidades da comunidade local, surgem as novas formações socioespaciais. Esse crescimento geralmente acompanha o crescimento da economia.

Praça: um espaço público com várias funções

A praça é um espaço público que tem como funções socializar, integrar e proporcionar lazer à comunidade local e aos visitantes. É um lugar de convívio, de entretenimento e de comércio, manifestações religiosas e políticas.

Aparecida de Goiânia vem se modificando, de acordo com a temporalidade e sua funcionalidade. Podemos observar, nas imagens abaixo, como a Praça da Matriz se modificou com o tempo. Na Figura 9, temos as festividades em 1940 e, na Figura 10, uma manhã pitoresca de 2022, na qual se pode observar transeuntes, palmeiras, a escultura dos fundadores, o cruzeiro de madeira e a Igreja da Matriz Nossa Senhora Aparecida, que fica aberta a maior parte do tempo, das 8h às 21h.

Figura 9 - Povoado de Aparecida em festividade religiosa na década de 1940



Fonte: <http://www.camaradeaparecida.go.gov.br/>.

Figura 10 - Praça da Matriz Nossa Senhora em 12 de agosto de 2022



Fonte: Acervo da pesquisadora.

Ao se observar a Praça da Matriz, pode-se investigar como se dá o acesso a ela. No que tange ao visual, se ela transmite segurança aos frequentadores. E quanto ao social, se todos são bem-vindos, e como é o convívio dos frequentadores.

Na Figura 11, podem-se observar os alunos dos colégios próximos à Praça da Matriz. Após as aulas, eles vão passear e desfrutar de momentos de descontração e lazer. Nos arredores, veem-se os estabelecimentos comerciais com construções horizontais, uma característica da região central.

Figura 11 - Praça da Matriz Nossa Senhora Aparecida



Fonte: Tirada pela autora em 09/09/2022.

Ao observar a Figura 12, pode-se ver como a praça era antes da última reforma, sendo bem arborizada, florida, com uma fonte no meio.

Figura 12 - Praça da Matriz Nossa Senhora Aparecida



Fonte: Acervo Caixa Econômica.

Há um projeto da Paróquia e Santuário Nossa Senhora Aparecida para modificar o espaço geográfico da Praça da Matriz, motivado pela insatisfação dos fiéis e moradores com a paisagem atual. Veja o modelo arquitetônico na Figura 13.

Figura 13 - Praça da Matriz – Projeto da Paróquia e Santuário Nossa Senhora Aparecida

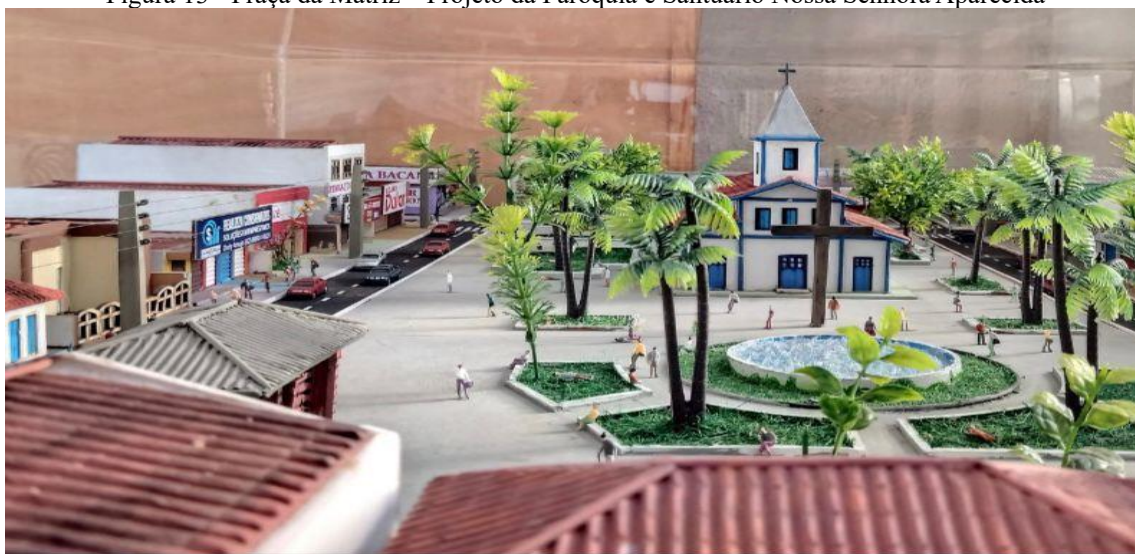


Foto: Nascimento, J. K. A (06/09/2024).

Ao se observar as fotos, podemos perceber as construções e reconstrução da paisagem geográfica da Praça da Matriz no decorrer do tempo. Permanece somente a igreja e o cruzeiro no formato original.

Crescimento populacional de Aparecida de Goiânia

Aparecida de Goiânia experimentou um aumento populacional significativo ao longo do tempo. Para se ter uma ideia, quando o município foi emancipado politicamente em 1963, a população não atingia 2.000 pessoas. A partir daí, houve um crescimento populacional considerável de acordo com os dados do IBGE. No ano de 1970, havia 7.470 habitantes. Na década de 1980, foi o município que mais cresceu no Brasil, com um total de 42.665 habitantes. Em 1991, chegou a 178.326 habitantes. Já em 2000 a população atingia 336.392 habitantes, com uma densidade demográfica de 1.419 hab./km². Em 2010, a cidade estava com 455.657 habitantes.

A cidade é a segunda mais populosa do estado de Goiás, perdendo somente para Goiânia. De acordo com o último Censo de 2022, realizado pelo IBGE, há uma população de 527.550 habitantes. Esses dados estão representados na Tabela 1 e no Gráfico 1.

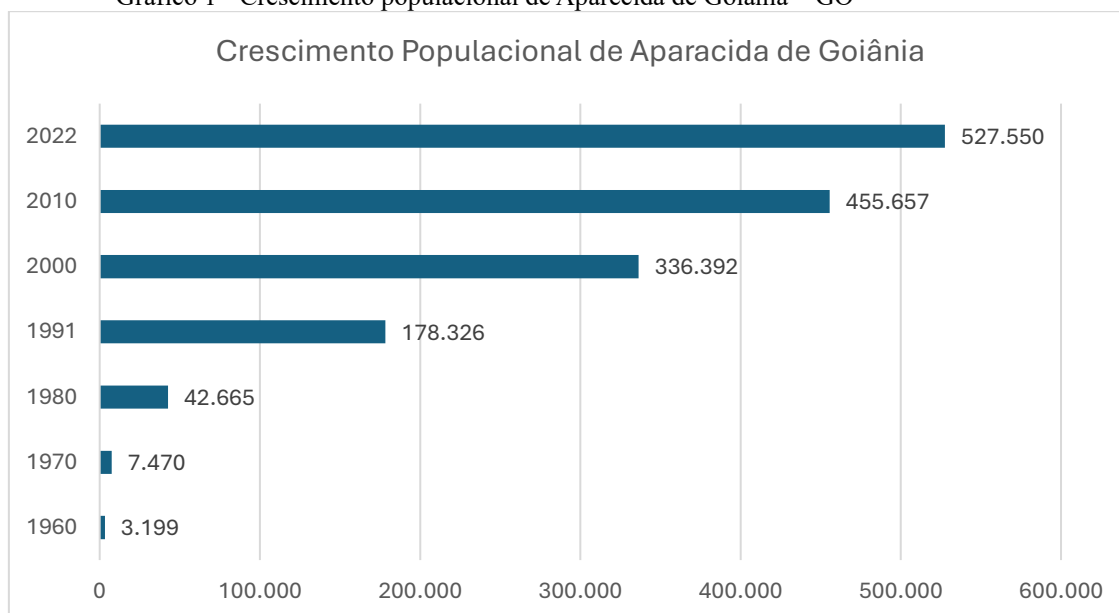
Tabela 1 – Porcentagem do crescimento populacional de Aparecida de Goiânia – GO

Ano	Quantidade de habitantes	Porcentagem
1960	3199	—
1970	7.470	273,5%
1980	42.665	471,1%
1991	178.326	317,9%
2000	336.392	88,6%
2010	455.657	35,4%
2022	527.550	15,7%

Fonte: Elaborado pela autora com base no censo de 2022 (IBGE).

1980 foi o ano em que houve a maior porcentagem do crescimento populacional em Aparecida de Goiânia, sendo uns dos municípios que mais cresceu no Brasil, e a menor porcentagem de crescimento ocorreu em 2022.

Gráfico 1 - Crescimento populacional de Aparecida de Goiânia – GO



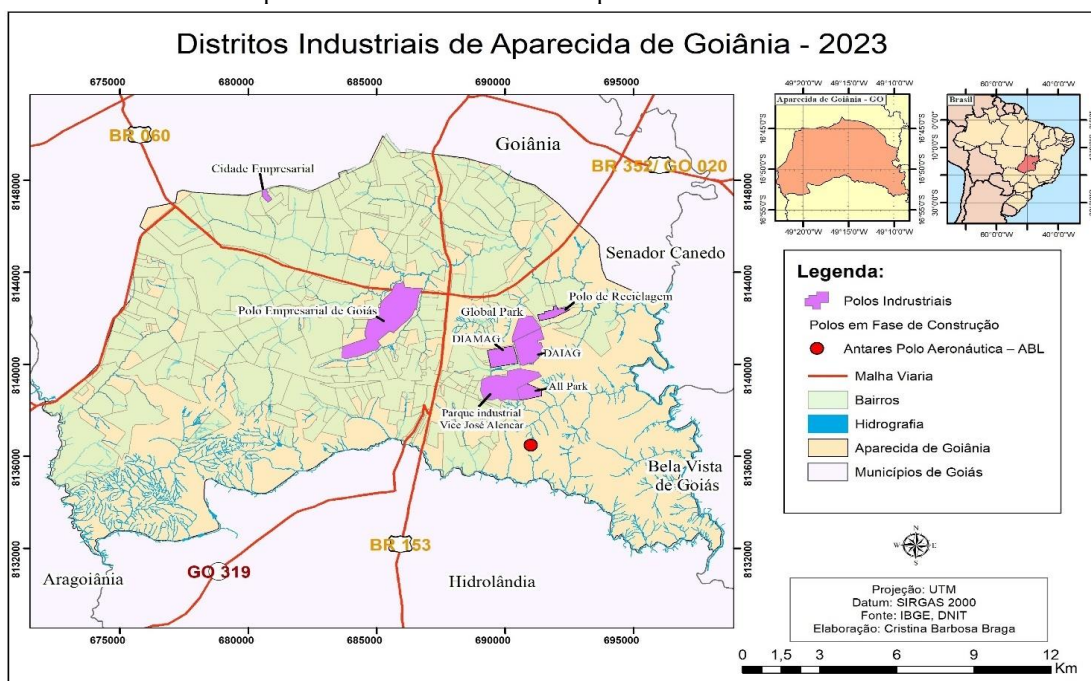
Fonte: Elaborado pela autora a partir dos censos demográficos de 1960, 1970, 1980, 1991, 2000, 2010 e 2022 (IBGE).

Distritos industriais de Aparecida de Goiânia

A cidade de Aparecida de Goiânia se inicia pela religiosidade e vai se transformando de acordo com as atividades econômicas e as necessidades da população local. Houve um crescimento considerável na economia.

Aparecida de Goiânia tem o maior parque industrial do estado de Goiás. Atualmente, o município abriga oito polos industriais em funcionamento. Cinco são públicos: o Distrito Agroindustrial de Aparecida de Goiânia – DAIAG, que pertence ao estado de Goiás, o Distrito Industrial de Aparecida de Goiânia – DAIAG, o Polo Empresarial Goiás, o Parque Industrial Vice José Alencar e o Polo de Reciclagem. E três polos particulares: Cidade empresarial, Global Park e All Park. Há previsão para a construção do Antares Polo Aeronáutica – ABL (público), enquanto o Polo Tecnológico (particular) está em fase de estruturação para o seu funcionamento.

Mapa 2 - Distritos industriais de Aparecida de Goiânia - 2023



Fonte: Elaborado pela autora.

Segunda economia do estado de Goiás, Aparecida de Goiânia é uma cidade dos contrastes: se, por um lado, é uma das maiores economias do estado, industrializada, com vários estabelecimentos comerciais e condomínios fechados, por outro, sofre com muitos problemas sociais nas áreas de moradia, educação, transporte, infraestrutura (água tratada, esgoto, iluminação, transporte coletivo etc.). Trata-se de uma cidade singular, com seu jeitinho de interior, composta de aparecidenses e migrantes de todas as regiões do Brasil e de outros países, que contribuíram para a sua formação socioespacial.

Com a utilização de um *notebook* e *datashow*, a professora regente poderá apresentar os *slides* do processo de construção e reconstrução da Praça da Matriz, o gráfico do crescimento populacional, além dos mapas da localização do distrito industrial do município de Aparecida de Goiânia.

Atividades

- Quando você ouve falar em cidade, o que você pensa? Quais as primeiras imagens que aparecem em sua lembrança relacionadas a essa palavra?
- De acordo com a leitura realizada, há uma diferença entre cidade e urbano? Se tem, qual é?
- Qual é a importância de se estudar os temas cidade e urbano?

4.1 Expectativas de aprendizagem relacionadas às atividades propostas

Ao responder à atividade 1, esperamos que os alunos compreendam o conceito de paisagem geográfica. Ao observar as paisagens, eles devem ser capazes de perceber os aspectos visíveis e não visíveis da paisagem, tornando-se aptos a fazer uma análise da realidade cotidiana na qual estão inseridos, identificar as construções e reconstrução do espaço geográfico. A atividade deve contribuir para a formação de cidadãos ativos na sociedade em que vivem.

Já a atividade 2 foi pensada como uma possibilidade de trabalhar o conceito de cidade, para que o aluno tenha a possibilidade de pensar a cidade com suas complexidades, observar e analisar as paisagens que diferem de um lugar para outro, de acordo com o tempo e o espaço.

Com a atividade 3, espera-se que os alunos reflitam sobre o uso, a ocupação e as vivências e experiências na Praça da Matriz e, assim, compreender como se deram suas construções espaciais, no início do povoado, que era distrito do município de Campinas (hoje um bairro de Goiânia). Aparecida de Goiânia era chamada de Aparecidinha pelos seus habitantes, que nutrem o sentimento de pertencimento do povoado.

Fazer reflexões sobre a formação e as transformações socioespaciais da paisagem geográfica, bem como de seus significados, possibilitará um conhecimento mais significativo sobre o saber geográfico, contribuindo para o crescimento cognitivo dos alunos, permitindo-lhes se tornar sujeitos protagonistas na sociedade em que estão inseridos.

5 TRABALHO DE CAMPO NA PRAÇA DA MATRIZ

Aula 7 – Revisão do conteúdo trabalhado em sala de aula, paisagem geográfica, cidade, urbano e as transformações da Praça da Matriz.

Aula 8 – Observar e fotografar a paisagem geográfica da Praça da Matriz.

Aula 9 – Aplicação das perguntas do questionário.

Aula 7 – Revisão dos conteúdos trabalhados em sala de aula, paisagem geográfica, cidade, urbano e as transformações da Praça da Matriz

Tempo sugerido: 50 minutos cada aula.

Materiais necessários: caderno, caneta, celular.

Orientações para o professor:

Ao chegar à Praça da Matriz, o professor regente irá fazer perguntas para averiguar o que os alunos aprenderam nos estudos e atividades realizados em sala de aula. Perguntas norteadoras:

- O que você aprendeu sobre paisagem geográfica?
- Observando a praça, o que você pode perceber de elementos que representam o passado e o presente?
- O que restou da construção original de 1922?
- Ao observar a praça e o seu redor, o que seria cidade e urbano?
- O que você sabe sobre como começou a construção da cidade de Aparecida de Goiânia?
- Por que o município de Aparecida de Goiânia começou em torno da praça da Igreja Matriz?
- Ao observar os elementos naturais e humanos, o que te chama mais a atenção? Por quê?

Na medida em que os alunos vão respondendo, o professor regente vai fazendo as observações necessárias.

Aula 8 – Observar e fotografar a paisagem geográfica da Praça da Matriz.

Tempo sugerido: 50 minutos para cada aula.

Materiais necessários: Celular e caderno.

Orientações para o professor:

O trabalho de campo é um momento importante para que os alunos possam identificar os elementos visíveis e não visíveis da paisagem geográfica e o uso e ocupação da Praça da Matriz, além de tirar fotos dos elementos naturais e culturais. Solicite aos alunos que tirem as fotos para fazer um mural geográfico.

No momento de fotografar, peça que observem:

- Os elementos culturais mais antigos e recentes da Praça da Matriz;
- Os pontos positivos e negativos, tais como: se há presença de usuários de drogas, pessoas em situação de rua, alunos, pessoas passeando e se alimentando nos quiosques e estabelecimentos de lanches, se a praça é acessível a todos.
- Os motivos que levaram as pessoas a frequentar a Praça de Matriz.

Aula 9 – Aplicação do questionário aos frequentadores e comerciantes da Praça da Matriz

Tempo sugerido: 50 minutos para cada aula.

Materiais necessários: Celular e caderno.

Orientações para o professor:

Orientar os alunos a elaborar o questionário em sala de aula para ser aplicado aos frequentadores e donos e trabalhadores do comércio na praça e no entorno da Praça da Matriz. Sugestão de questionário para entrevista:

1. Identificação do(a) entrevistado(a)

Nome _____

Idade: _____

Sexo: (...) masculino (...) feminino

Estado Civil: _____

Naturalidade (município e estado ou outro país): _____

Há quanto tempo o(a) senhor(a) vive nesse município?

- | | | |
|----------------------|----------------------|----------------------|
| (1) Menos de 1 ano | (2) de 1 a 5 anos. | (3) De 5 a 10 anos. |
| (4) De 10 a 15 anos. | (5) De 15 a 20 anos. | (6) Mais de 20 anos. |

(7) Nasceu no município. _____

2. Objetivos e questões direcionadoras

Ao aplicar o questionário, esperamos identificar a relação de pertencimento que os comerciantes, trabalhadores e transeuntes têm com a Praça da Matriz Nossa Senhora Aparecida, com o objetivo de contribuir para a aprendizagem significativa dos alunos, para que eles possam ser protagonistas na elaboração do seu conhecimento. Desta forma, apresentamos as seguintes questões direcionadoras:

1. O(a) senhor(a) costuma frequentar a Praça da Matriz, na cidade de Aparecida de Goiânia?

2. Quando era estudante, o(a) senhor(a) costumava frequentar a Praça da Matriz, na cidade de Aparecida de Goiânia?

3. O que o(a) senhor(a) sabe sobre a história da Praça da Matriz, na cidade de Aparecida de Goiânia?

4. O(a) senhor(a) percebe alguma transformação? Quais?

5. Quando o(a) senhor(a) observa os estudantes que frequentam a Praça da Matriz em Aparecida de Goiânia, quais são os pontos positivos e negativos?

6. Quando o(a) senhor(a) observa a Praça da Matriz em Aparecida de Goiânia, o que chama mais atenção do(a) senhor(a)?

O professor, juntamente com os alunos, pode elaborar as perguntas de acordo com seus respectivos interesses de aprendizagens.

6 APRESENTAÇÃO DOS TRABALHOS DE CAMPO PELOS ALUNOS

Aulas (10, 11) Confecções, exposições dos cartazes e apresentação dos trabalhos

Tempo sugerido: 50 minutos para cada aula.

Materiais necessários: Cartolina ou papel crepom, tesoura, cola e fita crepe.

Orientações para o professor:

O professor regente orientará os alunos na organização e análise dos dados obtidos no trabalho de campo e no estudo dos textos.

Os dados serão problematizados em sala de aula mediante apresentação dos resultados do questionário e das fotos, além das observações dos alunos sobre a paisagem da Praça da Matriz. As reflexões obtidas nas discussões serão apresentadas pelos alunos e orientadas pelo professor regente em forma de diálogo e mural geográfico. Os alunos irão expor seu trabalho para a turma de sala, e o mural para toda a escola.

Esses momentos servirão para que os alunos possam dialogar e tirar suas dúvidas sobre o contexto das paisagens geográficas, as vivências e experiências sobre o uso e a ocupação da Praça da Matriz.

O trabalho de campo é significativo, pois possibilita aos alunos vivenciarem e experimentarem na prática o que foi estudado em sala de aula.

7 AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Aula 12 – Avaliação do desenvolvimento da sequência didática

Tempo sugerido: 50 minutos para cada aula.

Materiais necessários: nenhum.

Orientações para o professor:

Neste momento, por meio de rodas de conversa entre o professor regente e os alunos, serão apresentados apontamentos como: a participação e o engajamento dos alunos nas atividades propostas e o empenho na realização de cada etapa da sequência didática.

Buscar observar, nesse momento, a avaliação dos alunos em relação aos pontos mais relevantes positivos e negativos, e pontuar as considerações de sugestões para melhorar o ensino e aprendizagem.

Ao avaliar a sequência didática, seguiremos alguns critérios que consideramos importantes, como:

- Analisar se a sequência didática proporcionou conhecimento significativo aos alunos do 2º ano do Ensino Médio, uma vez que partimos da realidade vivenciada e experimentada por eles sobre o espaço geográfico;
- Considerar os relatos e a participação dos alunos a respeito da execução das atividades propostas, verificando se os objetivos foram alcançados de modo satisfatório;
- Observar se houve contribuições significativas no processo de ensino-aprendizagem do saber geográfico por meio das atividades propostas, valorizando e relacionando a realidade vivida através das experiências dos alunos no processo de construção do conceito de paisagem geográfica, vivências e experiências na Praça da Matriz.

O processo de elaboração da sequência didática valoriza a realidade das vivências e experiências dos alunos que frequentam a Praça da Matriz. Tem como intuito pedagógico propiciar condições que possibilitem aos alunos se tornar críticos e reflexivos, construindo por meio do conhecimento um raciocínio geográfico que parte da sua realidade e do lugar do seu cotidiano.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A sequência didática foi pensada com o intuito de proporcionar aos estudantes da Educação Básica momentos de aprendizagem significativos. Para isso, buscamos elaborar uma proposta contextualizada do conteúdo da paisagem, da cidade, das vivências e experiências na Praça da Matriz do município de Aparecida de Goiânia para os alunos do 2º ano do Ensino Médio de uma escola da rede estadual.

A compreensão das paisagens da cidade, no contexto do ensino de Geografia, deve superar a mera descrição. A análise do espaço deve ser vinculada à realidade de nossos alunos, como propõe a corrente de educação progressista.

A educação deve ser voltada para o método histórico-dialético, que tem como propósito fazer o aluno compreender a realidade social em que está inserido. O professor desenvolverá uma metodologia que possibilite ao aluno ser protagonista das suas ações, valorizando o conhecimento prévio, suas vivências e experiências: “[...] à educação, na medida em que é uma mediação no seio da prática social global, cabe possibilitar que as novas gerações incorporem os elementos herdados de modo que se tornem agentes ativos no processo de desenvolvimento e transformação das relações sociais” (Saviani, 2011, p. 121).

A educação sobrepõe o conhecimento formal e o informal, ou seja, o indivíduo vai acumulando conhecimento nas relações sociais primárias, que se dão no seio familiar, e nas secundárias, que se dão na escola, no trabalho, entre outros locais. O ensino escolar sistematizado possibilitará ao aluno compreender o espaço do vivido e do mundo, ser um cidadão consciente dos seus direitos e deveres e contribuir de forma direta e indireta para a construção de uma sociedade mais justa nos âmbitos socioambiental, econômico, cultural, dentre outros.

Faz-se necessário contextualizar o conteúdo, aproximando-o da realidade vivenciada pelos estudantes e valorizando o conhecimento prévio que eles possuem. Trata-se de um enorme desafio, pois requer estudos voltados para o saber geográfico baseados no cotidiano, com o intuito de fazer o estudante compreender e assimilar os conteúdos a partir de suas vivências e experiências, proporcionando uma aprendizagem significativa, que leve em consideração o aluno como um todo no âmbito físico, cognitivo, emocional e social.

Esperamos que os discentes, a partir das atividades planejadas, desenvolvam o raciocínio geográfico e que, ao observar a paisagem da cidade, em especial a da Praça da Matriz, adotem uma percepção crítica e reflexiva, percebendo que ela tem várias funções, podendo ser

usada para fins de lazer, religiosidade, reivindicação dos direitos dos cidadãos etc. e que tem valor afetivo para os moradores pioneiros, descendentes, imigrantes e seus filhos aparecidenses.

No início, era Aparecidinha, com treze casas ao redor da Praça da Matriz. Hoje é a segunda cidade mais populosa e a terceira economia do estado de Goiás, a 80ª economia do Brasil.

Espero que os docentes e discentes, ao terem acesso a essa sequência didática, possam fazer a análise do espaço do vivido, em especial da Praça da Matriz de Aparecida de Goiânia, e relacionar o empírico com o saber geográfico escolar.

9 SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS E OUTRAS REFERÊNCIAS

Para Professores:

STRAFORINI, R. O ensino de geografia como prática espacial de significação. **Ensino de Humanidades**, v. 32, n. 93, p. 175–95, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/0103-4014.20180037>.

Este texto tem por objetivo retomar o debate em torno da importância do ensino de Geografia como disciplina escolar na Educação Básica brasileira. Defendemos que essa disciplina escolar desempenha um papel importante na formação do cidadão crítico e reflexivo ao possibilitar aos escolares a compreensão da espacialidade dos fenômenos, de modo que possam operar os conhecimentos geográficos em sua vida cotidiana e produzir práticas espaciais insurgentes.

LEFEBVRE, H. **A revolução urbana**. 2. ed. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2004.

Este livro aborda o tema de forma dialética para pensar a produção do espaço urbano. A sociedade urbana é uma virtualidade, ou um objeto possível, relacionado a um processo e a uma prática da realidade social tidos como secundários, ou simplesmente banais, para compreender a reprodução da formação econômico-social no século XX. Não é por meio da industrialização que os teóricos vão explicar os fenômenos da cidade e do urbano. A industrialização deixa de ser suficiente, senão equivocada, para compreender a cidade, o urbano e a sociedade.

Para alunos:

SIMONE, N. **Um olhar sobre Aparecida**: história e cultura. Goiânia: Kelps, 2014.

A autora, por meio de uma linguagem simples e acessível, destaca aspectos históricos e culturais de Aparecida de Goiânia.

SIMONE, N.; SIQUEIRA, G. (Orgs.) **Aparecida de Goiânia**: nossa história. Nossa gente! – história e cultura. 2. ed. Goiânia: Kelps, 2023.

Os autores, por meio de uma linguagem simples e acessível, destacam aspectos históricos e culturais da Aparecida de Goiânia. Material mais voltado para crianças e adolescentes, com muitas imagens.

REFERÊNCIAS

GOIÁS. Secretária de Estado da Educação de Goiás. **Documento Curricular para Goiás (DC-GO):** etapa Ensino Médio. Goiânia/GO: CONSED/ UNDIME Goiás, 2021.

GOMES, H.; TEIXEIRA NETO, A.; BARBOSA, A.S. **Geografia: Goiás-Tocantins**. 2. ed. rev. e ampl. Goiânia: Editora da UFG, 2005.

MELLO, F. de. **Aparecida de Goiânia: do zero ao infinito**. Goiânia: Asa /ed. 2002.

ROSA, A.M.T.; KAUER, I.M.M.V. (Orgs.). **Espaço urbano: região metropolitana de Goiânia**. 2. ed., rev. e atual. Goiânia: C&A Alfa Comunicação, 2022. (Coleção Aprender com a Cidade). Disponível em: <https://lepeg.iesa.ufg.br/p/9776-fasciculos>. Acesso em: 14 out. 2023.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 12. ed. Campinas: Editora Autores Associados, 2011.

STRAFORINI, R. O ensino de geografia como prática espacial de significação. **Ensino de Humanidades**, v. 32, n. 93, p. 175–95, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/0103-4014.20180037>.

VENTURI, L.A.B. **Paisagem geográfica: muito além do nosso campo de visão**. Confins: Revista Franco-Brasileira de Geografia, n. 38, 2018. Disponível em: <https://journals.openedition.org/confins/16282>. Acesso em: 20 abr. 2022.

APÊNDICE A



Projeto de Pesquisa:

UMA ANÁLISE GEOGRÁFICA DA PAISAGEM DA PRAÇA DA MATRIZ DE APARECIDA DE GOIÂNIA-GO

Cristina Barbosa Braga

Orientador: Dr. Glauco Roberto Gonçalves

APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS I –. **INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS I** Questionário será destinado a uma turma da rede estadual, em Aparecida de Goiânia, e aos alunos (as) que frequentam a Praça da Matriz, ambos do 2º do Ensino Médio da Educação Básica.

1 . IDENTIFICAÇÃO DO (A) ENTREVISTADO (A).

Nome do aluno (a): _____ Idade: _____
 Sexo: () masculino () feminino
 Local de Nascimento (município e estado, país): _____
 Estado Civil: _____
 Escola que frequenta (estuda): _____
 Série que frequenta: _____
 Local de nascimento dos pais (município e estado ou outro país)
 Pai: _____
 Mãe: _____

Questões relacionada à cidade

2. Em qual bairro/setor você mora? Bairro/setor:

3. Há quanto tempo você vive nesse município?

(1) Menos de 1 ano

(2) de 1 a 5 anos.

(3) De 5 a 10 anos.

(4) De 10 a 15 anos.

(5) De 15 a 20 anos.

(6) Mais de 20 anos.

(7) Nasceu no município. _____

4. Cite um aspecto positivo sobre a cidade.

5. Cite um aspecto negativos sobre a cidade.

Questões relacionadas ao conceito de paisagem e à Praça da Matriz de Aparecida de Goiânia

6. O que você conhece sobre a história da Praça da Matriz da cidade de Aparecida de Goiânia:

a) Quando surgiu?

b) Como surgiu?

7. Para você, o que é paisagem?

8. O que você observa quando vem aqui na Praça da Matriz?

- a) (1) A Igreja Matriz Nossa Senhora Aparecida
- b) (2) A Estátua do casal de doadores e fundadores do terreno, José Cândido de Queirós e Maria Elias de Deus.
- c) (3) A Praça de alimentação
- d) (4) Os coqueiros
- e) (5) A casa da secretaria da paróquia
- f) (6) O ponto comercial e a lanchonete
- g) (7) A Banca de revista

9. Cite duas coisas (construções, objetos e outros) que te chama mais atenção na Praça? Por que elas te chamaram a atenção?

10. Algum professor (a) do Colégio que você estuda já fez alguma visita pedagógica na Praça da Matriz? Se sim, qual? De qual disciplina? Comente um pouco sobre sua visita pedagógica na Praça da Matriz.

11. Caso nunca tenha feito visita pedagógica na Praça da Matriz, gostaria de fazer? O que gostaria de conhecer?

ANEXO



Projeto de Pesquisa:

**UMA ANÁLISE GEOGRÁFICA DA PAISAGEM DA PRAÇA DA MATRIZ DE
APARECIDA DE GOIÂNIA-GO**

Cristina Barbosa Braga

Orientador: Dr. Glauco Roberto Gonçalves

INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS II – Roteiro para coleta de depoimento, dos moradores pioneiros, ou descendentes de Aparecida de Goiânia. Serão entrevistadas seis (6) pessoas.

1. IDENTIFICAÇÃO DO (A) ENTREVISTADO(A).

Nome do(a) transeunte (a): _____ Idade: _____

Local de onde mora (município e estado, país): _____

Naturalidade (município e estado ou outro país): _____

Há quanto tempo você vive nesse município?

() Menos de 1 ano () de 1 a 5 anos. () De 5 a 10 anos.

() De 10 a 15 anos. () De 15 a 20 anos. () Mais de 20 anos.

() Nasceu no município. _____

2. OBJETIVOS E QUESTÕES DIRECIONADORAS.

O objetivo deste instrumento de coleta de dados de moradores pioneiros ou descendentes frequentadores da Praça da Matriz Nossa Senhora, da cidade de Aparecida de Goiânia, é conhecer a formação e as transformações socioespaciais da paisagem geográfica e seus aspectos significativos.

Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação/CEPAE-UFG

Campus Samambaia (Campus II), Avenida Esperança, S/N – Caixa Postal 131. CEP: 74690-000, Goiânia –
Goiás, Fone: (62) 3521-1104. E-mail: coordenacaoppgeeb.ufg@gmail.com

A partir deste depoimento, esperamos, identificar as transformações do uso da Praça da Matriz e a importância dessa como fonte de saber geográfico e de lazer para os estudantes no decorrer das décadas de sua existência. Apresentamos as seguintes questões direcionadoras:

1. O (a) Senhor (a) costuma frequentar a Praça da Matriz Nossa Senhora na cidade de Aparecida de Goiânia?

2. Quando era estudante, o (a) Senhor (a) costumava frequentar a Praça da Matriz Nossa Senhora na cidade de Aparecida de Goiânia?

3. O que o (a) senhor sabe sobre a História da Praça da Matriz Nossa Senhora na cidade de Aparecida de Goiânia?

4. O (a) senhor (o) percebe alguma transformação? Qual ou quais?

5. Quando o (a) senhor (a) frequenta a Praça da Matriz Nossa Senhora em Aparecida de Goiânia, os estudantes costumam está lá? () Sim () Não. Para quem respondeu sim. O que o (a) senhor (a) observa no comportamento dos alunos? Quais os pontos positivos e negativos?

6. Quando o (a) senhor (a) frequenta a Praça da Matriz Nossa Senhora em Aparecida de Goiânia, o que te chama mais atenção?

O depoimento/relato, desde que devidamente autorizado pelo participante da pesquisa, será gravado em áudio para posterior transcrição e análise.